



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br


Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **12 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 27 de setembro de 2011

DIÁRIO DO AMAZONAS Dilma vem a Manaus lançar programa 'Bolsa Verde' nesta quarta-feira VEICULAÇÃO LOCAL	1
O ESTADO DE SÃO PAULO Governos e montadoras negociam concessões para novas fábricas VEICULAÇÃO NACIONAL	2
O ESTADO DE SÃO PAULO Xbox 360, da Microsoft, deve ser fabricado no País VEICULAÇÃO NACIONAL	3
FOLHA DE SÃO PAULO Após o IPI, China adia reunião bilateral VEICULAÇÃO NACIONAL	4
FOLHA DE SÃO PAULO Setor suspeito de importação ilegal da Ásia VEICULAÇÃO NACIONAL	5
VALOR ECONÔMICO Importadores tentam negociar IPI de carros VEICULAÇÃO NACIONAL	6
O GLOBO Microsoft fará console de games Xbox no Brasil VEICULAÇÃO NACIONAL	7
ÚLTIMO SEGUNDO Após IPI para carros, outros setores querem proteção contra China VEICULAÇÃO NACIONAL	8
VALOR Pesquisa mostra que país tem uma das maiores cargas tributárias sobre lucro VEICULAÇÃO NACIONAL	9
BRASIL ECONÔMICO-SP Pimentel diz que Reintegra terá alíquota de 3% VEICULAÇÃO NACIONAL	10
BRASIL ECONÔMICO-SP Dólar cai 0,38% com melhora externa e atento ao BC VEICULAÇÃO NACIONAL	11
FOLHA.COM Presidente da Fiesp critica proposta de novo imposto para saúde VEICULAÇÃO NACIONAL	12

	VEÍCULO DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u>	EDITORIA	
	TÍTULO Dilma vem a <u>Manaus</u> lançar programa 'Bolsa Verde' nesta quarta-feira		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Será a segunda visita da presidente ao Amazonas desde que assumiu o cargo, em janeiro.

Manaus - A presidente Dilma Rousseff (PT) lança, amanhã, em **Manaus** o 'Plano Brasil Sem Miséria' da Região Norte que visa beneficiar pessoas que estão na pobreza extrema (com renda familiar de até R\$ 70). No **Amazonas**, a população que vive nessa situação é de 648,6 mil pessoas, o equivalente a 18,6% do total dos 3,48 milhões de habitantes do Estado, segundo um levantamento preliminar do Censo 2010.

Uma das diretrizes do plano prevê o pagamento trimestral da chamada 'Bolsa Verde' (semelhante ao Bolsa Floresta do Estado), no valor de R\$ 300 por trimestre, para famílias que desenvolvam atividades de conservação dos ecossistemas. O lançamento do plano em **Manaus** será às 10h45 no Teatro **Amazonas**, Centro de **Manaus**.

O evento terá a participação de seis governadores de Estados da Região Norte, além da presença do governador Omar Aziz. Na ocasião, a presidente e os governantes assinarão um termo de pactuação do Plano Brasil Sem Miséria, que tem por objetivo a execução de ações governamentais necessárias à superação da extrema pobreza.

Segundo a Agência de Comunicação do Governo do Estado (Agecom), Dilma apresentará as diretrizes do projeto, em seguida dará uma coletiva à imprensa e depois retornará a Brasília. Depois de eleita, no ano passado, essa é a segunda vez que Dilma vem a **Manaus** este ano. A primeira foi em março, para lançar um programa de combate ao câncer de mama e de colo de útero.

O programa


A secretária executiva de Assistência Social do Estado, Graça Prola, informou que o Governo do **Amazonas** ainda está mapeando a área que será contemplada com o 'Bolsa Verde'. Ela não soube explicar se as famílias que já recebem o Bolsa Floresta, no valor de R\$ 50 por mês, também passarão a receber o novo benefício.

"Amanhã (hoje), representantes dos **Ministérios** do **Desenvolvimento** e do Meio Ambiente estarão em **Manaus** para explicar as diretrizes do plano", afirmou a secretária. Ela disse que o 'Bolsa Verde' é só um dos programas previstos no 'Plano Brasil Sem Miséria'. "Outras ações do projeto ainda serão informadas".

A Região Norte é a segunda a ser contemplada com as diretrizes do 'Brasil Sem Miséria'. A primeira foi a Região Nordeste, em julho deste ano. De acordo com o site oficial do projeto (www.brasilsemisericia.gov.br), os Centros de Referência de Assistência Social (Cras) serão os pontos de atendimento dos programas englobados pelo plano.

O site dá conta ainda que a intenção do novo plano do **Governo Federal** é preservar uma área de 145 milhões de hectares de florestas públicas que se distribuem por florestas nacionais, reservas extrativistas e de **desenvolvimento** sustentável e projetos de assentamento vinculados ao extrativismo ou à exploração sustentável da floresta.

Nessas áreas, segundo o governo, há cerca de 1,5 milhão de pessoas, que formam 213 mil famílias, incluindo populações remanescentes de quilombolas e indígenas.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Governo e montadoras negociam concessões para novas fábricas		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Uma das alternativas em estudo, a pedido dos importadores, é reduzir a necessidade de utilizar 65% de autopeças locais para escapar da alta do IPI

Raquel Landim

O governo vai avaliar, a pedido dos importadores, um regime automotivo "alternativo" para as montadoras dispostas a abrir novas fábricas no Brasil.

A discussão ainda está em fase inicial, mas pode evitar que esses investimentos sejam cancelados pelo forte aumento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para carros importados.

No dia 15 de setembro, o governo Dilma Rousseff elevou em 30 pontos percentuais o IPI para os carros importados ou produzidos por montadoras que utilizem menos de 65% de peças fabricadas localmente. Após a medida, montadoras com planos de se instalarem no País anunciaram que poderiam desistir.

Essas empresas agora estão se organizando para apresentarem conjunto uma proposta ao governo.

Há várias alternativas em estudo, mas um dos principais pleitos é reduzir a exigência de conteúdo local nos primeiros anos de vida das fábricas. Segundo um importador, é impossível atingir 65% de peças locais no início da operação e percentuais mais realistas seriam 40% a 50%.

Conforme o Estado apurou, o governo está aberto a avaliar a proposta dos importadores porque não tem interesse em afugentar investimentos que gerem empregos no País. Existe também pressão política de governadores, prefeitos e deputados interessados em atrair para suas regiões as novas montadoras.

Nove fábricas já estão em construção ou em fase de projeto no País, com investimentos que podem chegar a R\$ 5 bilhões até 2014. Além da alemã BMW, boa parte dos projetos são de chinesas e coreanas, como Chery, JAC e Hyundai. Essas companhias são consideradas as "novas

entrantes" e seriam as eventuais beneficiadas de um regime automotivo "alternativo".


Divisão. O assunto, no entanto, está provocando uma divisão entre os importadores reunidos na Associação Brasileira das Empresas Importadoras de Veículos Automotores (Abeiva). Entre os associados da entidade, há empresas com planos concretos de construir fábricas no País e outras que não pretendem seguir essa estratégia - principalmente importadoras de veículos de luxo como Audi ou Jaguar.

A Abeiva chegou a anunciar que entraria na Justiça contra o IPI, mas liberou suas associadas a agir individualmente. As montadoras em negociação com o governo não têm interesse em comprar uma briga.

Outro motivo foi que empresas que importam por meio de tradings não seriam beneficiadas por uma ação judicial da entidade de classe. Duas importadoras já conseguiram liminares para postergar a entrada em vigor do IPI.

A entidade ainda prepara uma proposta ao governo para tentar reverter o aumento do IPI, mas dificilmente a iniciativa será bem sucedida. Executivos da Abeiva se reuniram na semana passada com o ministro do **Desenvolvimento**, Fernando **PIM**entel, em São Paulo. Na ocasião, ele deixou claro que o governo não pretende rever a medida.

As montadoras com planos de investir no País também estão agindo com cautela na negociação com o governo. De acordo com um empresário, é importante viabilizar os investimentos, mas não resolve o problema de curto prazo, porque as fábricas vão demorar para sair do papel. "Precisamos das importações para sobreviver até lá", disse.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Xbox 360, da Microsoft, deve ser fabricado no País		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

A Microsoft deve anunciar hoje o início da produção do videogame Xbox 360 no Brasil. O presidente da empresa no País, Michel Levy, vai a Brasília para fazer o anúncio oficial ao lado do ministro de Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante.

A iniciativa faz parte de uma estratégia do governo para atrair produções de tecnologia de ponta para o **Brasil** e deve reduzir significativamente o preço do console por aqui. A Microsoft não confirmou a informação, mas disse que dois anúncios serão feitos hoje - um na capital federal, relacionado

à fábrica, e outro em São Paulo, mais ligado à **produção** de games.

Ainda não se sabe como a **produção** local vai afetar o preço final do Xbox 360, que atualmente custa entre R\$ 1.300 e R\$ 2.200 no País. No início de setembro, a Incomp, uma subdistribuidora da Microsoft, vazou informações sobre novos preços. De acordo com a empresa, o preço do Xbox 360 nacional de 4 GB seria reduzido para R\$ 700, enquanto a versão com disco rígido de 250 GB ficaria em R\$ 1.000. /
RAFAEL CABRAL

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Após o IPI, China adia reunião bilateral		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Representante asiático adia encontro com secretário-geral do Itamaraty; para Brasil, problema foi de "agenda"

Montadoras estatais chinesas, como JAC e Chery, têm criticado alta de imposto para carros importados

FABIANO MAISONNAVE

DE PEQUIM

Dias depois de o Brasil aumentar o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para carros importados e sob pressão do setor local, o Ministério do Comércio da China adiou na semana passada uma reunião de alto nível com o Itamaraty, marcada para hoje, em Brasília.

O encontro seria entre o vice-ministro do Comércio da China, Wang Chao, e o secretário-geral do Itamaraty, Ruy Nogueira.

A reunião ocorreria no marco da Cosban (Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Coordenação), instalada em 2006 e nominalmente sob a responsabilidade das vice-presidências de ambos os países.

As montadoras chinesas têm criticado duramente o aumento do IPI. Há uma semana, representantes da JAC Motors se reuniram no Ministério do Comércio, em Pequim, em busca de apoio.

A empresa classificou a medida de "irracional e parcial", contrária às diretrizes da OMC e congelou os planos de investimento no Brasil.

Outra montadora chinesa, a Chery, manteve os planos de investir no Brasil, mas uma de suas importaadoras entrou na Justiça contra o aumento.

Já a Associação dos Carros de Passeio da China (CPCA, na sigla em inglês), entidade que reúne as principais montadoras do país, disse que o ajuste abrupto "provocou estragos na confiança mútua".

Procurado pela reportagem da Folha desde a semana passada, o Ministério do Comércio não se pronunciou sobre o adiamento da reunião nem sobre o reajuste do IPI.


Questionado pela Folha sobre a posição da China com relação ao aumento do IPI, o porta-voz da Chancelaria Hong Lei disse ontem que a China "gostaria de convidar o Brasil a resolver as diferenças por meio de consultas amigáveis e a incentivar o crescimento constante das relações comerciais e econômicas".

Hong afirmou ainda que as duas economias são "complementares" e que o crescente comércio bilateral ajudou ambos os países a se afastar da crise financeira de 2008.

O Itamaraty informou, via sua assessoria de imprensa, que o Ministério do Comércio alegou "agenda interna" para adiar a reunião. Uma nova data não foi marcada, mas a expectativa é que o encontro ocorra até o final do ano.

A Chancelaria brasileira afirma não acreditar que o cancelamento da reunião da Cosban se deva ao aumento do IPI. Sempre de acordo com a assessoria, o tema não foi levantado durante o encontro em Nova York de Antonio Patriota com o seu colega chinês, o chanceler Yang Jiechi, no sábado.

O Brasil é o principal mercado para os carros chineses no exterior. Dentro do país, perdem para multinacionais como Volkswagen e GM.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Setor suspeita de <u>importação</u> ilegal da Ásia		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

DOS ENVIADOS À AMAZÔNIA

Maiores produtores mundiais de juta, Índia e Bangladesh dominam o mercado global de "ecobags" e artigos de decoração de juta.

No Brasil, há uma medida "antidumping" que taxa a juta vinda desses países sob a acusação de comércio ilegal.

A medida "antidumping" só vale para sacos e fio, mas não para telas de juta, cuja importação explodiu em 2011.

"Temos uma suspeita forte de que o saco da Índia e de Bangladesh entra como tela, que não tem barreira, mas chega costurado; pronto", disse Helio Meireles, presidente da CTC (Companhia Têxtil de Castanhal).

Enquanto o saco para café custa R\$ 4,50 a unidade, os indianos conseguem trazer ao Brasil a R\$ 3,50 cada.

Neste ano, foram importados sacos até do Paraguai. "Duvido que os paraguaios tenham indústrias de juta."

Maior empresa do setor, a CTC emprega 1.500 pessoas e já suspendeu um dos quatro turnos de produção no Pará.


	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO Importadores tentam negociar IPI de carros		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O governo começou a sofrer pressão de várias frentes para aliviar as consequências do aumento de 30 pontos percentuais no Imposto de Produtos Industrializados (IPI) para automóveis com índice de nacionalização abaixo de 65%. De um lado, **importadores** reivindicam que veículos que já receberam licença para entrar no país sejam liberados da tributação adicional. De outro, empresas com projetos de construção de fábricas pedem um regime diferenciado. Além disso, o governo do Uruguai também entrou na discussão porque os três fabricantes instalados naquele país ficaram de fora da exceção para o **Mercosul** e estão agora impedidos de vender para o Brasil.

Cada uma das 27 maiores **importadoras** enviou ontem ao ministro do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**, Fernando **PIM**entel, a relação dos veículos com licenças de **importação** já emitidas. A Abeiva, associação que representa o setor, não divulgou volumes. Segundo fontes do governo, desde maio, 954 mil pedidos foram deferidos e outros 365 mil estavam em análise. Essas empresas vendem pouco mais de 10 mil unidades por mês.

Mas o maior dilema do governo é como atender às empresas com planos de construir fábricas. A exigência de conteúdo local de 65% inviabiliza a instalação de novas linhas. A equipe econômica acredita na seriedade de grandes projetos, como o da coreana Hyundai, com fábrica já praticamente erguida em Piracicaba (SP). Mas criar um regime especial para qualquer empresa que prometer investir no país pode levar à repetição de um erro do regime automotivo da década de 90, quando o governo permitiu que a coreana Asia Motors **importasse** com isenção de impostos. A fábrica prometida não foi construída e a dívida, que chega a R\$ 1,7 bilhão, está em fase de execução na Justiça.

No Uruguai, há fábricas da coreana Kia Motors e das chinesas Lifan e Chery. Nenhuma atende à nova exigência de peças regionais acima de 65%, nem tem operação industrial no Brasil, outra exigência do Decreto nº 7.567.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Microsoft fará console de games Xbox no Brasil		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

SÃO PAULO - A Microsoft anuncia nesta terça-feira o início da produção do console de games Xbox no Brasil. Em evento no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCT), em Brasília, o presidente da Microsoft no Brasil, Michel Levy, comunicará a decisão ao ministro Aloizio Mercadante. Em São Paulo, ocorrerá o anúncio ao mercado.

Sem dar detalhes, a empresa informou ontem apenas que terá novidades para o mercado brasileiro de games. Pela manhã, em seminário sobre inovação na capital paulista, Mercadante anunciara um "importante investimento" na área de games.


- O investimento é em games, e será na Zona Franca de Manaus. O mercado de games vai crescer muito no mundo e já emprega no Brasil 506 mil - disse o ministro, depois do

seminário "Inovação: O Brasil na rota do desenvolvimento científico e tecnológico", promovido pela revista "Brasileiros".

A empresa que vai produzir o Xbox no Brasil é a Masa da Amazônia, do Grupo Flextronics. Ela obteve em 20 de maio a autorização da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Segundo o órgão, o projeto prevê investimentos de US\$ 6,4 milhões.

Há cerca de um mês circulavam rumores de que a Microsoft começaria a fabricar localmente o Xbox, mas a empresa não chegou a confirmar a informação.

No mundo, já foram vendidos 55 milhões de consoles Xbox.

	VEÍCULO ÚLTIMO SEGUNDO	EDITORIA	
	TÍTULO Após IPI para carros, outros setores querem proteção contra China		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Indústria têxtil e de equipamentos elétricos também reivindicam a adoção de medidas compensatórias Indústria brasileira quer maior proteção contra importações chinesas

Depois que o governo elevou o IPI para carros importados, só deve crescer a fila de representantes de associações que deverão percorrer os gabinetes de Brasília, munidos de reclamações contra os desequilíbrios cambiais e as importações predatórias da Ásia.

Anunciado na semana passada, o aumento do imposto para as montadoras que não têm fábricas no País abriu precedentes para que outros setores, que também sofrem com as importações da China, reivindiquem medidas para protegê-los.

As propostas não incluem necessariamente a elevação do IPI, como a adotada para o setor automobilístico, mas outras medidas compensatórias, como desoneração para os fabricantes nacionais, aumento do Imposto de importação ou aplicação de tarifas antidumping.

A indústria têxtil e os fabricantes de equipamentos são dois setores que se julgam prejudicados pela taxa de câmbio e que tentam sensibilizar o governo para o problema da perda de competitividade das empresas nacionais.

"Nós estamos competindo com as importações asiáticas há muito tempo", afirma Fernando **PIM**entel, diretor **Superintendente** da Associação Brasileira da Indústria têxtil (Abit). Segundo ele, não seria uma questão de pedir o mesmo tratamento dado às montadoras. "Mas há medidas que poderiam ser adotadas", diz **PIM**entel, que elogiou os esforços

do governo brasileiro para a adoção do "antidumping cambial" pela Organização Mundial do **Comércio** (OMC).


O mecanismo permitiria que as nações cobrassem tarifas adicionais para os produtos importados de países cujas taxas de câmbio desrespeitasse uma determinada faixa, que viria a ser estabelecida pela OMC.

A Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) também quer que o governo tome medidas para proteger o setor dos desequilíbrios cambiais. A entidade já apresentou há cerca de três meses um conjunto de propostas ao governo, mas ainda não foi atendida.

Uma das medidas propostas é a cobrança de Imposto de importação de 35% para equipamentos de distribuição, geração e transmissão de energia elétrica para que os fabricantes nacionais tenham condições de participar das licitações das obras de infraestrutura.

Segundo a entidade, não há imposto para as importações feitas na **Amazônia** Ocidental, o que permite que as obras nessa região sejam feitas com equipamentos importados.

A Abinee também quer que o **BNDES** aumente a exigência do índice de nacionalização para a concessão de crédito para produção e aquisição de máquinas e equipamentos novos (Finame), elevando o índice dos atuais 60% para 75%.

	VEÍCULO VALOR	EDITORIA	
	TÍTULO Pesquisa mostra que país tem uma das maiores cargas tributárias sobre lucro		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Por De São Paulo

Uma pesquisa realizada pela Grant Thornton com 19 países mostra que o **Brasil** é um dos países com maior carga tributária sobre o lucro. Segundo o levantamento, o **Brasil** tem a terceira maior cobrança sobre o lucro contábil, com carga de 32,5%, perdendo somente para o Japão e os Estados Unidos. O país asiático tem carga de 42,1% e os EUA, 34,2%.

A ideia da pesquisa foi comparar a carga tributária utilizando não apenas as alíquotas nominais de impostos, mas seu impacto efetivo sobre os ganhos. Para isso calculou-se em cada país o cálculo sobre lucro numa companhia hipotética com 1.050 empregados e US\$ 20 milhões em lucro contábil antes dos impostos. A análise levou em consideração a tributação sobre lucro, incluindo taxas e cobranças de todas as esferas de governo. Considerou-se que a indústria não tem operações fora de seu país e não foram levados em conta impacto de ganhos ou perdas cambiais ou mesmo de valores cobrados no **comércio** intracompanhia.

No caso do Japão, o levantamento ainda não contabiliza a redução de carga tributária anunciada após o terremoto no início do ano. No cálculo dos Estados Unidos também foi desconsiderado um crédito de âmbito federal que reduz a carga tributária americana sobre lucro.

Na classificação da pesquisa, logo depois do Brasil, a França ficou com a quarta carga maior, com 31,5% e a Alemanha, com 31,1%. Os países com menor carga sobre o

lucro contábil, segundo o levantamento, foram Rússia (18,9%), Cingapura (16,8%) e Irlanda (12,6%).

A pesquisa leva em consideração que a redução de carga tributária sobre lucro é uma forma utilizada pelos diversos países como forma de atração de investimentos diretos.

Fernando Lima, sócio da área tributária da Grant Thornton Brasil, lembra que no caso brasileiro levou-se em consideração não só o Imposto de Renda (IR) como também a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Juntos, os dois tributos somam 34% sobre o lucro.


Lima argumenta, porém, que a carga de 32,5% sobre lucro indicada no levantamento é uma média. Na verdade, diz, essa carga pode ser reduzida consideravelmente com o uso de incentivos fiscais. Ele exemplifica com a **Zona Franca** de **Manaus** e outras áreas incentivadas, que utilizam uma base diferenciada para o Imposto de Renda e permite uma alíquota efetiva menor. O consultor lembra também que há outros incentivos, como o da inovação, no qual ao menos parte dos valores aplicados em inovação, pesquisa e **desenvolvimento** podem ser abatidos de tributos devidos ao **Governo Federal**. O investidor, diz, deve analisar a carga tributária e os benefícios oferecidos a cada setor ou atividade industrial. (MW)



VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
TÍTULO PIMental diz que Reintegra terá alíquota de 3%		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O ministro do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**, Fernando **PIM**ental, afirmou ontem na Câmara de **Comércio** Árabe brasileira, que o decreto do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários (Reintegra) deverá ser

publicado já na próxima semana no Diário Oficial. Segundo o ministro, o cálculo da restituição do tributo será fixado em 3% sobre a receita decorrente da **exportação** de manufaturados. Não haverá diferenciação da alíquota por setor.

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO Dólar cai 0,38% com melhora externa e atento ao BC		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O **dólar** fechou em queda ante o real nesta segunda-feira (26/9), reagindo à melhora nos **mercados** internacionais pelo otimismo com uma resolução para a crise de dívida na Zona do Euro.

Houve uma maior volatilidade pela manhã, com a moeda abrindo em queda de mais de 1% e depois passando a subir na mesma intensidade.

À tarde, o reforço na alta das bolsas de valores e a recuperação do euro deram combustível para que o **dólar** firmasse baixa nas operações locais.

Ao final do dia, a taxa de câmbio caiu 0,38%, para R\$ 1,822 na venda, ampliando a 4,11% a desvalorização desde sexta-feira (26/9). Ainda assim, o **dólar** acumula forte apreciação de 14,41% em setembro.

Ante uma cesta de moedas globais, o **dólar** caía 0,5%, enquanto as bolsas em Nova York cravaram altas acima de 2%, sinalizando o maior apetite por risco oriundo do alívio nas tensões na Zona do Euro.

Investidores repercutiram declarações de autoridades do bloco de que estariam estudando planos para reduzir a dívida da Grécia e recapitalizar bancos.

Além disso, há expectativas de que o Banco Central Europeu (BCE) possa promover um corte de juros maior que o esperado na reunião de política monetária do próximo mês.

Para o gerente de câmbio da Treviso Corretora, Reginaldo Galhardo, o **dólar** deve continuar oscilando ao sabor dos desdobramentos da crise na Zona do Euro.

"A impressão que deu é que o BC não vai permitir um **dólar** acima de R\$ 1,90, mas também não quer uma cotação menor que R\$ 1,70, justamente o patamar em que ele parou de comprar no (**mercado**) à vista", afirmou.

Na quinta-feira (22/9), o BC interveio pesadamente no **mercado** ao utilizar contratos de swap cambial tradicional para conter a disparada do **dólar**.

A medida conseguiu reduzir a alta a 2,26% naquele dia, após a cotação ter superado R\$ 1,95, maior patamar desde julho de 2009.

Protecionismo

Para o Ministro do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio** Exterior, Fernando **PIM**entel, as entradas do governo no **mercado** de câmbio não são uma ameaça ao sistema de flutuação em vigor.

"O Banco Central intervém comprando e vendendo, com ferramentas do **mercado** de câmbio flutuante", afirmou o ministro em evento da Câmara de **Comércio** Árabe Brasileira.

PIMentel acredita que as poucas reclamações em torno de um suposto protecionismo nacional não são significativas. "A queixa que eu escuto é que deveriam forçar uma alta ainda maior do **dólar**."

O **dólar** deve encerrar o ano a R\$ 1,70, na expectativa do ministro, que considera o valor bom. "Está de ótimo tamanho, pois não pressiona a inflação e dá um conforto aos **exportadores**."

PIMentel afirma, também, que o mundo não terminará esse século com as contas mundiais indexadas em **dólar**. "É o resultado de uma economia multipolarizada, apenas uma questão de tempo."

Para ele, essa mudança se deve ao fato dos Estados Unidos usar sua própria moeda como fonte de recuperação da crise financeira. A expectativa é que a fuga deste quadro venha a partir da criação de uma cesta de moedas ou da consolidação de blocos econômicos, como a Zona do Euro, com moeda única.

"Enquanto isso continuamos com reservas cambiais em **dólar**."



VEÍCULO FOLHA.COM	EDITORIA	
TÍTULO Presidente da Fiesp critica proposta de novo imposto para saúde		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

BERNARDO MELLO FRANCO

DE SÃO PAULO

O presidente da Fiesp, Paulo Skaf, atacou nesta segunda-feira a proposta do governo de criar um novo imposto para a saúde. Em discurso ao ser empossado para novo mandato à frente da entidade, ele pediu a parlamentares que rejeitem a ideia.

"A verdade é que a sociedade não quer mais contribuições e aumento de impostos", disse.

Presidente da Câmara descarta criar imposto para a saúde
Maioria no Senado descarta imposto para custear saúde
Líder do governo descarta novo imposto para saúde neste ano

Filiado ao PMDB do vice-presidente Michel Temer, Skaf comemorou reportagem da Folha que mostrou que 63% dos

senadores rejeitam a criação do novo imposto. Ele disse que o país paga em juros três vezes mais que o investimento em saúde.

A cerimônia de posse de Skaf ocorre no Theatro Municipal de São Paulo. Estão presentes ao evento o governador Geraldo Alckmin (PSDB), o prefeito Gilberto Kassab (sem partido), o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e o presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS).

A presidente Dilma Rousseff é representada pelo ministro Fernando **Pimentel (Desenvolvimento)**. Ao citar os presentes, Skaf agradeceu às mulheres dos industriais por "aquela retaguarda em casa".